

TERAPIAS SERIADAS NA POPULAÇÃO FRAGILIZADA EM UMA OPERADORA DE AUTOGESTÃO. DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO, TRANSIÇÃO E MANUTENÇÃO BUSCANDO GARANTIR A RACIONALIDADE DE RECURSOS.

OBJETIVOS: Com base na 9ª atualização do ROL da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) realizada em 2022, foi aprovado o fim da limitação do número de consultas e sessões com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. De forma geral, esse fim de limitações tendeu a gerar um crescimento no pedido de terapias seriadas para populações fragilizadas por longos períodos. Em uma operadora de autogestão, foi observado que nas populações fragilizadas há uma repetição de relatórios médicos, sem avaliação da evolução clínica do paciente ou do momento da patologia, gerando pedidos de terapias sequenciais, com periodicidade inadequada, principalmente de fisioterapias, em uma população fragilizada. As terapias seriadas na população fragilizada são um componente essencial na promoção de saúde, desde que aplicadas de forma adequada pelo profissional e gerenciada pela equipe multidisciplinar da Atenção Primária em Saúde (APS) observando critérios de periodicidade que considerem a necessidade de Reabilitação dos pacientes (ações com maior intensidade), Transição (concluindo a etapa de ganho de função) e Manutenção (para pacientes que necessitam de continuidade da fisioterapia, mas sem ganho de função).

MÉTODOS: Estudo retrospectivo de natureza quantitativa, considerando a população fragilizada que realizou Fisioterapia Seriada Domiciliar no ano de 2022, considerando a aplicabilidade das três fases do modelo desenvolvido e quanto representaria a racionalização dos recursos considerando as condições clínicas e de ganho de função para os pacientes que necessitam de fisioterapia domiciliar contínua. O modelo estabelecido observa as principais patologias que acometem o público-alvo, assim como a frequência e periodicidade adequada para sua realização. Os dados da população no estado foram planilhados para comparação das despesas originais, qual seria o impacto nas despesas assistências do período e a aplicabilidade da classificação para o ano de 2023. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva.

RESULTADOS: A coorte indicou um total de 34 pacientes em uma das modalidades de assistência. 32 pacientes com idade superior a 60 anos, 04 com algum grau de deficiência, 16 realizando terapias com frequência igual ou superior a 5 vezes por semana há mais de 90 dias, além de 08 pacientes com fisioterapia sequencial igual ou superior a 3 vezes por semana há mais de 180 dias. Em todos os casos, sem evidências científicas de ganho de função (reabilitação) com a periodicidade e frequência utilizadas. O custo dos serviços de terapia no período de 01 (um) ano foi de R\$ 236.600,00. Implementar o protocolo eficaz de cuidados significaria a redução de 40% dos custos face a aplicação da periodicidade adequada, mantendo as terapias necessárias a continuidade de assistência.

CONCLUSÕES: Implementar protocolos eficazes de cuidados que abordem de forma adequada as necessidades dos pacientes, visando reduzir o tempo de tratamento e a frequência das terapias seriadas, praticando o uso racional de recursos sem causar lesões no paciente pela ausência de tempo de regeneração após o período de reabilitação por sobrecarga (over use) e microtraumas articulares, além de contribuir para a sustentabilidade das operadoras de autogestão.